

LECTIO DIVINA

da Família do Rogate

Os Operários da Vinha e a Justiça da Graça:
A Generosidade do Dono da Messe



1. LECTIO – O QUE O TEXTO DIZ?

(Escutar a Palavra no seu sentido literal e histórico-salvífico.)

Dir.: Colocamo-nos diante da presença do Senhor com o coração transbordante de gratidão, dispostos a mergulhar num dos ensinamentos mais belos e desafiadores sobre o mistério do Reino. No Evangelho de Mateus (20,1-16a), deparamo-nos com a parábola dos trabalhadores da vinha, uma joia teológica que nos desinstala das nossas lógicas humanas de mérito e retribuição. Ao longo desta *Lectio Divina*, Jesus convida-nos a contemplar o mistério do chamado, que é pura iniciativa amorosa do Pai. Que este itinerário de oração purifique as nossas motivações e inflame em nós o espírito do *Rogate*, para que nos reconheçamos necessitados da Sua graça e nos tornemos trabalhadores generosos e felizes na Sua imensa messe.

1. Canto (invocação ao Espírito Santo)

2. Leitura Mt 20, 1-16a (preferencialmente fazer a leitura a partir da própria Bíblia)

- Acolher a palavra em silêncio;
- Rer pessoalmente;
- Partilhar alguma palavra ou frase que chama a atenção;
- Relacionar este texto com outros textos da Bíblia.
- Refrão orante (a escolha)

3. Compreender o sentido do texto

Leit. 1: O texto de Mateus 20,1-16a abre-se com uma comparação direta sobre a dinâmica da ação divina: o Reino dos Céus é semelhante a um pai de família (ἄνθρωπος οἰκοδεσπότης / *anthrōpō oikodespotēs*) que sai logo de madrugada a fim de contratar operários (ἐργάτας / *ergatas*) para a sua vinha (v. 1). O termo *oikodespotēs* indica não apenas um proprietário, mas o senhor de uma casa que cuida da administração e provimento dos seus. Ao acordar com os primeiros trabalhadores o pagamento de um denário por dia (a quantia justa e necessária para o sustento de uma família na época), ele os envia para o campo de trabalho, estabelecendo uma aliança baseada na justiça da primeira hora.

Leit. 2: A narrativa ganha densidade com as saídas sucessivas do proprietário na madrugada e depois às nove, ao meio-dia, às três e às cinco horas da tarde, quando ele encontra outros homens na praça, desocupados. A pergunta direcionada aos da última hora: “Por que estais aqui todo o dia ociosos?”, revela o drama social daqueles que não foram inseridos no mercado de trabalho. A resposta deles, “Porque ninguém nos contratou”, desvela a vulnerabilidade dos trabalhadores diaristas. O senhor, movido por uma lógica que supera a mera produtividade econômica, ordena-lhes: “Ide vós também para a minha vinha” (ὑπάγετε καὶ ὑμεῖς εἰς τὸν ἀμπελῶνα / *Hypagete kai hymeis eis ton ampelōna*), prometendo pagar-lhes o que for justo.

Leit. 3: Ao cair da tarde, o momento do acerto de contas introduz a grande reviravolta escatológica da parábola. O senhor ordena ao seu administrador que pague o salário começando pelos últimos até aos primeiros (v. 8). Quando os contratados da última hora recebem um denário inteiro, os da primeira hora julgam que receberão mais. Contudo, ao receberem exatamente a mesma quantia, começam a murmurar (ἐγόγγυζον / *egongyzon*) contra o dono da casa (v. 11). A murmuração evoca a atitude histórica do povo no deserto e denuncia uma profunda resistência interior em aceitar que a bondade divina possa alcançar a todos de forma igualitária, independentemente do tempo de esforço despendido.

Leit. 4: No desfecho do diálogo (vv. 13-16a), o senhor responde a um deles, chamando-o de “amigo” (ἑταῖρε / *hetaire*), e demonstra que não cometeu nenhuma injustiça, pois cumpriu rigorosamente o contrato inicial. A repreensão final toca o cerne do ensinamento: “Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?” (ἢ ὁ ὀφθαλμός σου πονηρός ἐστιν ὅτι ἐγὼ ἀγαθός εἰμι / *ē ho ophthalmos sou ponēros estin hoti egō agathos eimi*). O “olho mau” é uma expressão semítica para designar a inveja e o ciúme. O texto conclui com a solene sentença de inversão evangélica: os

últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos, ratificando que na lógica do Reino a graça precede e coroa todo o esforço humano.

2. MEDITATIO – O QUE A PALAVRA DIZ A NÓS?

(Fundamentação pastoral e rogacionista.)

Dir.: O questionamento do senhor da vinha àqueles que murmuram ecoa fortemente na nossa caminhada eclesial e pastoral. Somos colocados perante o espelho da nossa própria postura espiritual, que tantas vezes cai na tentação de cobrar de Deus privilégios ou reconhecimento devido aos anos de serviço dedicados à Igreja. Quando olhamos para os irmãos que chegam mais tarde à fé com desconfiança ou ciúme, revelamos que ainda não compreendemos a gratuidade do Reino. O trabalho na messe não é um peso do qual devemos nos lamentar, mas sim um privilégio bendito; o cansaço do dia e o calor do sol suportados no serviço ao Evangelho devem ser vividos com a alegria de quem sabe que já foi imensamente agraciado pelo chamado original.

Leit. 1: O Carisma Rogacionista encontra nesta perícope um fundamento luminoso para compreender a natureza do operário evangélico. Rezar pelas vocações, obedecendo ao mandato do *Rogate*, exige de nós a contemplação deste Deus que sai constantemente à procura de trabalhadores. O olhar de Jesus não tolera ver os seres humanos ociosos na praça da vida, sem rumo e sem sentido. Suplicar operários para a messe significa pedir ao Pai homens e mulheres que tenham este mesmo ímpeto de sair ao encontro dos marginalizados, daqueles que o mundo e as estruturas descartaram, para inseri-los na dignidade do trabalho do Reino. Rogamos por pastores que celebrem a salvação do irmão sem inveja, mas com a alegria de ver a mesa da graça cada vez mais cheia.

Leit. 2: As entrelinhas desta parábola convidam-nos igualmente a reavaliar as nossas próprias metodologias de animação vocacional. Muitas vezes limitamos os nossos apelos aos ambientes tradicionais, esquecendo que o Senhor continua a passar pelas praças do mundo, mesmo nas horas mais improváveis da história. Uma autêntica cultura do *Rogate* impulsiona-nos a alargar os horizontes das nossas comunidades para escutar e acolher as vocações tardias, os jovens feridos e aqueles que julgam que já é tarde demais para se consagrarem a Deus. A lógica do fermento e da vinha assegura-nos que o Dono da Messe é soberano e generoso, capaz de capacitar e santificar a resposta de fé de qualquer operário que se disponha a trabalhar no Seu campo, seja qual for a hora do seu sim.

Canto de meditação à escolha

2.1. PARTILHANDO A PALAVRA

Dir.: Acolher esta surpreendente justiça da graça desafia-nos a partilhar com humildade as nossas experiências pastorais, purificando os nossos relacionamentos fraternos.

1. **A alegria pelo irmão que chega:** Como reagimos quando novas pessoas ou jovens assumem funções de liderança na nossa comunidade, paróquia ou movimento? Alegramo-nos sinceramente pela sua chegada ou surge em nós algum tipo de resistência?
2. **O olhar do Rogate sobre as praças de hoje:** Quem são as pessoas que hoje estão “ociosas” e desamparadas nas praças da nossa sociedade por falta de quem as acolha e evangelize? Como a nossa oração vocacional pode traduzir-se em gestos para ir ao seu encontro?
3. **A gratuidade do nosso sim:** Temos vivido o nosso serviço comunitário como uma resposta de amor grato ou, por vezes, sentimo-nos cansados e injustiçados, esperando aplausos e privilégios pelo tempo que dedicamos à Igreja?

3. ORATIO – O QUE DIZEMOS A DEUS?

(Responder à Palavra que nos visitou.)

Dir.: Reconhecendo a imensidão da Vossa bondade que supera todos os nossos cálculos humanos, aproximamo-nos de Vós, Deus da Graça, e elevamos a nossa prece sincera, respondendo à Vossa interpelação com este salmo de gratidão e súplica:

Senhor da Messe e Pai de Bondade,
Vós saístes ao nosso encontro quando estávamos sem rumo
e, por puro amor, nos chamastes a trabalhar na Vossa vinha.
Afastai do nosso olhar toda a inveja e egoísmo,
e livrai-nos da tentação de medir o Vosso amor por nossos méritos.
Ensinaí-nos a alegrar-nos com a Vossa generosidade infinita,
que acolhe com o mesmo carinho os primeiros e os últimos.
Dai-nos a graça de suportar o cansaço do dia com o coração em festa,
sabendo que servir ao Vosso Reino é a nossa maior recompensa.
Escutai, Senhor, o clamor do nosso ardente *Rogate*:
enviai operários santos para a Vossa imensa messe.
Trabalhadores que corram para as praças deste mundo,
e chamem com ternura aqueles que se sentem esquecidos.
Que a nossa comunidade reflita a beleza do Vosso Coração Compassivo,
onde a graça é a única lei e o Vosso amor é o salário de todos.
Guardai-nos para sempre no trabalho da Vossa vinha. Amém.

Canto vocacional a escolha

4. CONTEMPLATIO – O QUE A PALAVRA FAZ EM NÓS?

(Silêncio orante; acolher o mistério. Pode-se colocar um fundo musical para este momento.)

Dir.: No silêncio que agora se faz acolhimento e repouso no Espírito, permitamos que a soberana bondade de Deus pacifique os nossos corações:

- **Contempla o Senhor que sai à tua procura:** Imagina o olhar do Pai de família fixando-se em ti na praça da vida, chamando-te pelo nome e inserindo-te na Sua vinha. Sente a profunda dignidade e gratuidade deste chamado vocacional.
- **Contempla as mãos que entregam o denário:** Fixa a tua atenção na generosidade do Dono da Messe ao pagar aos trabalhadores da última hora o sustento de que necessitavam. Adora o mistério de um Deus cuja justiça é sinônimo de misericórdia.
- **Silencia diante da soberania do Amor:** Deixa que o silêncio desmonte todas as tuas pretensões de mérito ou superioridade. Descansa na certeza de que és amado não pelo que fazes, mas porque o Senhor é infinitamente bom.

5. ACTIO – COMO A PALAVRA NOS MOVE PARA A VIDA?

(A Palavra se faz ação; o Evangelho se torna escolha.)

Dir.: Para que o nosso encontro com o Evangelho se transforme em compromisso operativo e dê frutos concretos na perspectiva rogacionista, assumimos as seguintes ações:

- **Acolhimento Integral e Integração Pastoral:** Identifique nesta semana uma pessoa recém-chegada à paróquia, ao grupo ou ao ambiente de trabalho. Vá ao seu encontro, ofereça-lhe apoio prático e insira-a ativamente nas atividades, demonstrando que na vinha do Senhor todos partilham da mesma dignidade e valor.
- **Súplica Pelas Vocações Afastadas:** Dedicar um momento específico da oração diária do *Rogate* para pedir de forma explícita por aqueles que receberam um chamado de Deus no passado, mas que por desânimo, feridas ou cansaço se encontram afastados do serviço eclesial, para que o Senhor reacenda neles a alegria do primeiro sim.

- **Apostolado nas Praças do Mundo:** Realizar um gesto concreto de presença e escuta junto daqueles que a sociedade costuma ignorar ou considerar “ociosos”. Seja para eles um sinal da Providência divina, ajudando-os a redescobrir o seu valor pessoal e espiritual.

CONCLUSÃO DA LECTIO DIVINA

Dir.: Concluindo este caminho de oração e escuta, saímos revigorados pela certeza de que o chamamento de Deus é um dom permanente e a Sua generosidade não tem limites. Motivados pela urgência de partilhar esta graça, preparamo-nos para regressar às nossas realidades diárias, levando conosco o dinamismo do nosso compromisso vocacional. Dirijamos o nosso olhar confiante para Aquela que respondeu perfeitamente ao projeto do Criador. Rezemos:

Todos: Ó Maria, Serva Humilde e Mãe do *Rogate*, que acolhestes o chamamento do Pai com total desapego e Vos fizestes operária fiel da salvação, a Vós confiamos a nossa vida. Ensinai-nos a servir na vinha do Vosso Filho sem nunca buscar recompensas humanas, mas alegrando-nos unicamente na gratuidade do Seu amor. Olhai com compaixão pelas praças do mundo de hoje, repletas de filhos e filhas que anseiam por um sentido para a sua existência. Intercedei junto ao Senhor da Messe para que envie numerosos trabalhadores, capazes de anunciar o Evangelho com generosidade e de cuidar de cada vida com o mesmo carinho com que cuidastes de Jesus. Amém.

Realização: Setor Rogate - RCJ | FDZ

Testo: Província Nossa Senhora do Rogate, FDZ, Brasil

Centro de Estudos, Espiritualidade e Comunicação – agosto de 2026

Desenho e diagramação: Pe. Reinaldo de Sousa Leitão, rcj



rcj.org | figliedivinozelo.it